

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO INVESTIGATIVO SOBRE A PERCEÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC)

Gilberto Thiago Pereira Tavares <sup>1</sup>  
Paulo Ricardo Souza Costa <sup>2</sup>  
Lucia Maria de Almeida <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Muito se debate, hoje em dia a respeito do processo de formação docente, visto tratasse de um caminho promissor na conduta das ações sociais. Logo, é válido compreender a ampla responsabilidade desse profissional, cujo desenvolvimento permeia-se em um contexto de grandes esforços, sem muitas vezes o reconhecimento necessário. Não obstante, é *mister* que esse próspero docente, percorra e vivencie uma qualificação versada na integralidade de habilidades e competências, fomentando o andamento do ensino e aprendizagem, ciente e preparado para os percalços que se farão presente em sua profissão, embargando em uma árdua tarefa de desmistificar e tornar visível as ideias e conhecimentos que muitas vezes não são explorados com atenção, mas exigidos em meio social.

Constantemente as transformações da indústria, agricultura, medicina e tantas outras áreas, revelam a necessidade da readaptação humana. Logo, buscar meios alternativos e torná-los acessíveis, frente às transições do cotidiano, mostram-se eventualmente necessárias no exercício docente, tal como: uma reeducação alimentar, voltada para o reconhecimento de pratos menos convencionais para sociedade.

No espaço escolar, por exemplo, frequentemente é trabalhado o conceito de alimentação saudável, no entanto, esse conhecimento limita-se muitas vezes na habitualidade de pratos da população em geral, trilhando um caminho versado na parcialidade dos conhecimentos, ao passo que muitos na sociedade consideram alguns recursos alimentícios como "*mato*".

De acordo com FERREIRA et al, (1996). No final do século XX, percebe-se que os problemas socioambientais se encontram interligados, onde os problemas de ordem global

---

<sup>1</sup> Graduado no Curso de Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Facex – Unifacex - RN, [gil.thiago@hotmail.com](mailto:gil.thiago@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado no Curso de Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Facex – Unifacex - RN, [pscosta91@gmail.com](mailto:pscosta91@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal – UFRN - RN, [lmalmeida05@gmail.com](mailto:lmalmeida05@gmail.com);

atingem o cotidiano de forma exponencial, assim como o aumento populacional que caminha em uma óptica obscuramente desenfreada na procura de recursos cada vez maiores. Concomitante a isso, nos últimos anos vê-se que a dinâmica ou os padrões alimentícios vêm sofrendo mudanças consideráveis. “Calcula-se que em todo o planeta o número de plantas consumidas pelo homem caiu de 10 mil para 170 nos últimos cem anos” (LIRA, 2018).

No rastro desses fatos, entende-se que apesar do avanço da ciência e tecnologia, a sociedade mostra-se parcialmente negligente, ao desconsiderar a utilização e potencialidade de muitos recursos naturais, cujo emprego, talvez possibilitasse o cultivo e uso para subsidiar a alimentação da população, frente ao crescimento global. Nesse alinhamento, compreende-se que a utilização das PANC, talvez mostre-se como uma alternativa viável no enriquecimento alimentar, de forma acessível e com ampla variedade nutricional, visto que a cada dia a sociedade caminha desprovida de conhecimentos e valores nutricionais, limitando-se a um padrão alimentar industrializado na maioria das vezes.

Logo, a proposta pedagógica traz o seguinte questionamento. Como a sociedade compreende e enxerga esses organismos no seu cotidiano? Será que eles fazem uso dessas espécies menos convencionais em sua alimentação?

No rastro do exposto, o artigo busca evidenciar a percepção de uma amostra social, alusiva a importância das plantas alimentícias não convencionais como uma alternativa potencial no desenvolvimento econômico e nutricional, assim como, estimular o conhecimento e utilização das PANC na alimentação como uma proposta de caráter pedagógico e ao mesmo tempo relatar a importância das ferramentas tecnológicas na prática educacional.

## **METODOLOGIA**

Para fins metodológicos, a proposta pautou-se em uma abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo-investigativo, entre um público de moradores do município de Espírito Santo RN, com foco nos discentes da região.

O estudo foi dividido em três momentos. A primeira etapa consistiu em uma abordagem investigativa por meio da pesquisa em campo, identificando a composição florística da região. Nessa etapa, também foi analisado alguns artigos em base de dados, tais como: “Google Acadêmico” e “Scientific Electronic Library Online” sobre a importância e funcionalidades das PANCs.

No segundo momento, com base nos dados coletados, foi desenvolvido alguns materiais didáticos, tais como: um guia prático e simples sobre algumas PANCs da região e um pequeno vídeo com curiosidades dessas espécies. Para isso foi utilizado o programa *Microsoft PowerPoint*, e as plataformas digitais “*Google Imagens*” e “*YouTube*”. Na última etapa, foram inseridos todos os materiais produzidos no programa virtual Padlet. Na sequência, foi compartilhado via *WhatsApp* o link do Padlet entre grupos e privados de alunos conhecidos pelos autores, como também alguns e moradores do município.

Devido o distanciamento social, da vigente crise sanitária do Covid-19, tivemos que adequar a nossa metodologia para que as pessoas pudessem ficar seguras. Nesse sentido, os visitantes poderiam visualizar todo material, via internet, e responder uma simples questão: Você conseguiu entender o que é PANC e sua utilidade?

## REFERENCIAL TEÓRICO

Comumente algumas plantas são consideradas daninhas ou denominadas “*mato*”, para grande parte da população. No entanto, muitas dessas espécies possuem um grande papel ecológico, podendo até contribuir no cenário econômico, como alternativa viável na alimentação saudável e equilibrada.

Naturalmente a sociedade vivencia um contexto de desconhecimento da Biodiversidade Vegetal, principalmente no que se refere ao desenvolvimento sustentável. Leff (2010), afirma que “efetivamente a disseminação da ideia de sustentabilidade veio acompanhada de uma saturação de seu sentido, e com ela uma banalização e perversão de seu conceito”. O que enfatiza a qualidade e saúde das pessoas, muitas vezes, refletida na ausência de um processo de reconhecimento plausível no campo da educação ambiental e alimentar.

A busca por um cardápio mais saudável e nutritivo nem sempre é conhecido ou acessível a boa parte da população, embora o planeta apresente uma vasta riqueza vegetal. O Brasil, por exemplo, apesar de ser um dos países com maior biodiversidade vegetal, ainda apresenta um padrão alimentar muito limitado e industrializado, indiferente a uma grande variedade de espécies nativas que poderia contribuir na sistematização econômico ou como alternativa nutritiva para o próprio consumo.

KINUPP (2007), relata que 90% dos alimentos consumidos vêm de apenas 20 espécies, embora o registro de plantas alimentícias seja muito maior, em média 30 mil. Nesse sentido, uma alternativa viável para uma alimentação mais equilibrada e sustentável, em um viés sustentável, são os PANCs. São plantas alimentícias que apresentam uma enorme fonte

nutricional, que na maioria das vezes são negligenciadas pela sociedade, mesmo diante das inúmeras possibilidades nutricionais desses organismos.

KELEN e colaboradores (2015) elenca que cada planta tem em sua composição vegetal, variados nutrientes, contextualizando uma forma diversificada de observar o que esses organismos podem nos oferecer como recurso alimentar, corroborando a necessidade de uma reorganização dos padrões referentes a uma alimentação equilibrada e saudável, como necessidade básica para qualidade de vida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho obteve uma modesta aceitação do público do município, com uma participação de trinta e dois (32) visitantes, cuja receptividade dos mesmos, apontou uma boa aprovação, visto que os presentes sinalizaram a proposta como algo: “maravilhoso”; “esplêndido”; “muito interessante”. Nesse sentido, entende-se que as pessoas conseguiram compreender de forma clara e objetiva o material produzido.

Nesse estudo, pode-se também identificar a carência de conhecimento acerca das PANC, o que corroborou o trabalho de Liberado, Lima, Silva (2019). Ao relatarem que essas espécies poderiam fazer parte do nosso cardápio, no entanto a falta de conhecimento rotula esses organismos com algo hostil sem nenhuma utilidade. Ao que se remete ao vídeo produzido, o visitante *XI* argumenta: “Amei, realmente somos ricos e não sabemos”. Nesse viés, verifica-se que a sociedade reconhece seu dessaber e assenta na relevância dessas espécies, em seu caráter alimentar e nutricional.

Referente ao guia simples, observou-se que a comunidade identifica as espécies de sua localidade, no entanto, ignora seu aspecto alimentar. Ao comentar sobre o guia, o visitante *X2*, relata: “Que interessante, não sabia que essas plantas servem de alimento”. Para outro visitante, percebeu-se que já havia o conhecimento sobre a capacidade nutritiva dessas plantas, no entanto, essa capacidade não estava acessível à espécie humana, como argumenta o visitante *X3*: “Esse melãozinho, só vi alguns pássaros comendo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, entende-se que a incertezas e medos fazem parte da vida, não obstante, as eventualidades no cotidiano do ser professor, cujas atividades expressam-se em contínuas observações e reflexões, que preconizam um caráter proativo de reinvenções e

criatividade frente os conteúdos e disciplinas, por vezes ignorado. Partindo desse princípio, o projeto em questão, buscou inserir um informativo de uma forma menos convencional, alusivo às PANC, pois compreendemos a importância de efetivação de uma abordagem mais atrativa a comunidade leiga, em especial os discentes da educação básica e a comunidade.

Nesse seguimento, inferiu-se que utilização de ferramentas tecnológicas como Padret e outros equipamentos, mesmo não sendo aplicada necessariamente ao público ou cenário escolar, podem trazer um melhor entendimento sobre as plantas alimentícias não convencionais da região, onde por meio do feedback, pode-se constatar o desconhecimento sobre essas espécies entre os moradores dessa comunidade, assim como o reconhecimento dessa riqueza regional entre eles.

Nesse sentido, é pertinente que seja desenvolvido atividades como essa e outras dentro e fora do cenário escolar sempre que possível, ressignificando a visão do educando e a sociedade como um todo a esses conteúdos. Logo, demonstrar essa e outras possibilidades de conhecimento é tarefa docente, o que exige desse profissional reinvenção contínua em sua didática, melhorando seu saber e sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Plantas Alimentícias, Estágio, Prática Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Leila Costa; SIVIERO, Simone de Oliveira. Ambiente e Cidades: em direção a uma nova agenda. **São Paulo em Perspectiva**, 10(3) 1996.

KELEN, M. E. B. et al. **Plantas alimentícias não convencionais (PANCS): Hortaliças espontâneas e nativas**. (1ª ed.). UFRGS, Porto Alegre, 2015.

KINUPP, V. F. Tese de Doutorado. **Plantas Alimentícias Não Convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12870>> Acessado em 19 abril 2021.

LEFF, E. Entrevista: Enrique Leff. **Revista Página 22** (Online). São Paulo, ed. 43. Disponível em <<http://pagina22.com.br/index.php/2010/07/entrevista-enrique-leff/>>. Acesso em 10 de abril de 2021.

LIRA, A. Mais do que matos, elas são plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Brasília, 20 abril 2018. Disponível em: Acesso em: 22 março 2021.



LIBERATO, P. S; LIMA, D. V. T; SILVA, G. M. B. Pancs - Plantas alimentícias não convencionais e seus benefícios nutricionais. **Environmental Smoke**, v. 2, n. 2, p. 102-111, 2019. Disponível em: Acessado em: 22 março 2021.

SILVA, C. A.; CUNHA, A. F.; SILVA, L. B. Relato de experiências a partir dos estágios supervisionados em ciências biológicas da Universidade Federal do Piauí. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S.l.], p. 275-291, jul. 2018. ISSN 2447-8288. Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1265>>. Acesso em: 16 março. 2021.